

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE GEOGRAFIA

VILMA APARECIDA DE OLIVEIRA FELIZARDO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

CRICIÚMA

2019

VILMA APARECIDA DE OLIVEIRA FELIZARDO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Relatório de Estágio do Ensino Fundamental II apresentado para aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof^a. Andréa Rabelo Marcelino

**CRICIÚMA
2019**

**Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um
aluno um simples gesto do professor.**

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como por objetivo principal apresentar as experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado pela acadêmica Vilma Aparecida de Oliveira Felizardo, sob a orientação da Prof.^a Especialista Andréa Rabelo Marcelino, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Erico Nonnenmacher, situado no bairro Pinheirinho – Criciúma - SC. O referido estágio é componente obrigatório da grade curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), disciplina esta que está diretamente ligado ao Ensino Fundamental II, com carga horária de 144 horas/aula, onde os acadêmicos devem praticar sua atuação docente em 16 horas/aula, compostas por 4 observações seguidas de 12 regências. Tal trabalho de atuação ocorreu entre os dias 09/09/19 à 06/11/19 no respectivo colégio mencionado.

Palavras-chave: Relevô. Montanhas. Planaltos. Planície. Placas Tectônicas. Vulcanismos. Terremotos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Alunos da turma 601 com a professora Vilma	10
Figura 02 – Escola Erico Nonnenmacher	13
Figura 03 – Trabalho em grupo, realizados pela turma 601	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	8
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	9
4 ESCOLA - CAMPO DE ESTÁGIO.....	12
5 PERFIL DO PROFESSOR TITULAR.....	14
5.1 PERFIL DOS ALUNOS	15
6 CONCLUSÃO.....	18.
REFERÊNCIAS.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PPP – Projeto Político Pedagógico

UNESC- Universidade do Extremo Sul Catarinense

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) que tem por missão institucional “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”. O curso de Licenciatura em Geografia tem por objetivo: “Formar professores capazes de desafiar seus alunos na construção de uma visão crítica da sociedade, contribuindo com a apresentação de novas ideias, com maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional.”

O presente relatório tem como objetivo descrever as atividades que foram realizadas pela acadêmica Vilma Aparecida de Oliveira Felizardo durante o estágio supervisionado em Geografia, no sexto ano do ensino Fundamental II, como também relatar as experiências adquiridas com a prática de observação e regência de classe que ocorreu no período de 09/09/19 à 06/11/19, com atuação de 16 aulas, sendo 04 observações e 12 regências de classe ocorridos na escola Erico Nonnenmacher com a supervisão do Professor Rosemar de Nez.

Segundo Pimenta e Lima, (2015, p.35) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática”. E assim o estágio nos proporciona a nossa primeira prática docente. Conseqüentemente também vêm algumas indagações: O que ensinar? Para que ensinar?

Nas primeiras observações podemos observar a necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho, que fixe a atenção do aluno para o conteúdo a ser desenvolvido. Verificamos que a classe 601 tem pouco interesse nos estudos. O professor regente era muito empenhado em fazer com que os alunos conseguissem absorver o que lhes era passado, mas assim mesmo os alunos se mostravam muito apáticos. Sendo uma comunidade carente, os alunos em sua maioria vivem em situação de vulnerabilidade, muitos abandonados pelos pais; a maioria vive com avós ou parentes próximos. De acordo com Pimenta e Lima “Nesse sentido, a sala de aula pode ser um dos espaços de que o professor dispõe para ajudar a diminuir as desigualdades sociais” (PIMENTA; LIMA, 2015, p 159).

Apesar das dificuldades estamos motivados a desenvolver um trabalho de excelência com as crianças, haja vista termos conhecido um pouco mais da dura realidade dos alunos, sentimos muita empatia pelo histórico de vida deles. O curso

de Geografia tem nos proporcionado ferramentas de qualidade para podermos trabalhar com os alunos em sala de aula. As crianças que estão em situação de risco necessitam de uma metodologia de trabalho diferenciada. O professor deve trabalhar com afinco e dedicação para desenvolver métodos de ensino que desenvolva nas crianças uma cultura de aprendizado e por conseqüência traga esperança no futuro.

O professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal e intersubjetivo do aluno, sendo um facilitador de seu acesso ao conhecimento; é um ser de cultura que domina sua área de especialidade científica e pedagógico-educacional e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade científica, que produz conhecimento sobre sua área e sobre a sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2015, p.88).

2 A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

O ensino da geografia fornece aos educandos uma visão crítica, dessa forma os alunos desenvolvem habilidades para solucionar os problemas expostos no cotidiano, contribuindo assim para a evolução e melhoria da sociedade.

Toda agente julga que a geografia mais não é que uma disciplina escolar e universitária cuja função seria fornecer elementos de uma descrição do mundo, dentro de uma certa concepção “desinteressada” da cultura dita geral [...] A função ideológica essencial do palavreado da geografia escolar e universitária foi sobretudo *mascarar* através de processos que não são evidentes, a utilidade prática da análise do espaço, sobretudo para a condução da guerra, assim como para a organização do Estado e a prática do poder (LACOSTE, 1977, p.03).

Para o ensino Fundamental II o aprendizado da Geografia tem seu papel de importância, sendo que resgata os saberes que tiveram na educação infantil, aprimorando seus conhecimentos. Contribuindo cada vez mais para formação de cidadãos críticos.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No primeiro dia de regência fizemos uma explanação dos motivos para a realização do referido estágio. Na oportunidade desenvolvemos um trabalho em conjunto com os alunos. Durante as aulas do Curso de Geografia aprendemos a trabalhar com diversas dinâmicas de grupo, com esse conhecimento adquirido na academia, podemos elaborar uma dinâmica de grupo com os alunos. O referido trabalho teve êxito e os alunos, gostaram tanto que, no final da aula pediram para fazer outra.

Assim, propomos que o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos (PIMENTA; LIMA, 2015, p.129).

Abordamos o conteúdo sobre a formação e modelagem do relevo terrestre, conforme discutido e acordado com o professor regente. O objetivo foi fazer com que os alunos entendessem como os agentes externos: chuvas, rios, mares, gelo, ventos e a ação do homem e os agentes internos: placas tectônicas vulcanismo e abalos sísmicos, agem para a formação do relevo terrestre. Foi abordado também intemperismo e erosão e as unidades do relevo: montanhas, planaltos, planícies e depressões.

Figura 01–Alunos da turma 601 com a professora Vilma



Fonte: Bill de Nez – 2019.

Atuamos na turma 601 com 25 alunos matriculados. No período de 09/09/19 a 06/11/19. Seguimos o livro didático conforme orientação do Professor Regente da turma.

Em relação aos atuais livros de Geografia, há propostas mais avançadas que incluem além de textos dos próprios autores, textos de jornais e revistas e mesmo de outros autores, o que permite ao aluno contato com linguagem não exatamente didáticas que sejam ampliadoras da capacidade de leitura dos estudantes, não os limitando a uma leitura didática e a somente uma proposta de ensino. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007, p. 340).

Foi trabalhado o capítulo 06 do livro didático do sexto ano: Formação e modelagem do relevo terrestre; dividido em quatro módulos.

- Módulo 1: Agentes externos: Intemperismo e erosão;
- Módulo 2: Agentes internos: placas tectônicas;
- Módulo 3: Agentes internos: vulcões e abalos sísmicos;
- Módulo 4: As unidades do relevo.

Dividi os módulos em semanas pois cada semana tem três aulas e iria alcançar as doze aulas de regência.

Na primeira semana trabalhamos os agentes internos pois o professor havia trabalhado as camadas internas da Terra e assim achei mais fácil para os

alunos entenderem. Foi trabalhado a teoria da deriva continental e os movimentos das placas tectônicas nas duas aulas de quarta-feira e na aula de sexta-feira realizamos uma revisão e avaliação.

Na semana seguinte, trabalhamos vulcanismo e abalos sísmicos, aula expositiva e dialogada juntamente com vídeos no auditório e na sexta-feira, revisão e avaliação. Para Passini “o vídeo é um recurso importante para fixar melhor o conteúdo durante a aprendizagem dos alunos” (PASINI, 2007, p.104).

Na terceira semana trabalhamos os agentes externos e também o intemperismo e erosão. Tivemos a oportunidade de realizar uma saída a campo com os alunos. Na saída podemos observar no pátio da escola obras que estavam sendo realizadas, os alunos conseguiram observar na prática como acontece a erosão e assim levamos um regador de plantas para simular a chuva para eles puderam ver como acontece quando não tem vegetação no solo. Com o auxílio do regador eles puderam trabalhar a prática e observar a diferença da erosão em um solo com e sem vegetação.

Na última semana do estágio trabalhamos as unidades do relevo. Explicamos como o relevo pode se transformar através da natureza, do tempo geológico e também pela ação humana. Para entender melhor a atividade, realizamos uma dinâmica com papel vegetal e com o auxílio de dois planisférios, um dos movimentos das placas tectônicas e outro do relevo. Solicitamos aos alunos que os mesmos colocassem o papel em cima do mapa do relevo e pintassem de cor escura onde estavam as montanhas para depois comparar com o mapa dos movimentos convergentes das placas tectônicas, para entenderem que nos encontros de placas se formam as grandes cadeias de montanhas.

Para finalizarmos o conteúdo foi feita a apresentação dos trabalhos realizados em grupo com a elaboração de cartazes.

Um recurso muito utilizado pelos professores e de bom aproveitamento na aprendizagem é a formação de grupos de trabalho. O conhecimento trazido por cada um dos participantes se transforma em outro conhecimento quando há troca de opiniões, exposição de idéias conflitantes e formulações críticas. Essa é uma função valiosa do grupo de trabalho no espaço escolar para a construção social do conhecimento. Os grupos de trabalho precisam ser valorizados não apenas como alternativa à aula expositiva, mas, principalmente, por permitir ao aluno o desenvolvimento da socialização, a construção das qualidades de ser social: responsabilidade, colaboração, participação, respeito à opinião do outro, atenção como ouvinte etc. (PASSINI, 2007, p.112 e 113).

Para o trabalho de dinâmica de grupo. Foi dividida a classe em 05 grupos em que cada grupo abordou um tema específico: Intemperismo e erosão; Placas Tectônicas; Pangeia; Vulcanismo; Terremotos. No último dia de aula do estágio, cada grupo pode apresentar o seu trabalho para os colegas como avaliação.

Em conjunto com a dinâmica de grupo, tivemos a oportunidade de trabalharmos maquetes no contra turno sobre todo o conteúdo lecionado no estágio para apresentação na primeira “Mostra Erico” que aconteceu no dia 21 de novembro de 2019. Para isso nós fizemos um “Clube de Geografia” e íamos toda quarta feira a tarde confeccionar as maquetes juntamente com os alunos do “clube” e o Professor Regente.

Na mostra Erico os alunos autores das maquetes ficaram encarregados de apresentar, os trabalhos realizados, para os colegas. Foi uma satisfação enorme poder fazer o estágio obrigatório nesse colégio. Fomos muito bem recebidos tanto pelo Professor Regente quanto pelos alunos. Foi uma experiência única e muito gratificante, o que contribuiu e muito para a nossa formação docente.

4 ESCOLA- CAMPO DE ESTÁGIO

A escola Erico Nonnenmacher foi inaugurada em 23 de dezembro 1992 com a denominação de Grupo Escolar Erico Nonnenmacher; Iniciando as suas atividades pedagógicas em 18 de fevereiro de 1993 com 247 alunos matriculados da pré-escola a 4ª série do Ensino Fundamental, funcionando no período matutino e vespertino.

Figura 02 - Escola Erico Nonnenmacher



Fonte: PPP da EMEIEF Erico Nonnenmacher

A partir de 18/02/2002 passa a oferecer matrículas da 5ª a 8ª série do ensino fundamental; em 2006 inicia com o Ensino Fundamental de 09 anos; Linha filosófica histórico cultural; em 2019 passou atender também a educação infantil e passou a se chamar Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Erico Nonnenmacher (E.M.E.I.E.F. Erico Nonnenmacher).

Em 2019, atende crianças da educação infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, num total de 398 alunos. Com seis turmas do 6º ao 9º ano, 5 turmas do 1º ao 5º ano e 2 turmas de educação infantil; no quadro de profissionais conta com 24 docentes, 13 estagiários e 4 serventes.

A escola possui além de 8 salas de aula, uma biblioteca, quadra coberta para prática de esportes, auditório que permite espaço para reuniões, palestras e aulas com uso do audiovisual, um refeitório em que as crianças da educação infantil fazem as refeições. Está em fase final de construção um parquinho para educação infantil.

Conta com a direção da professora Denise Teixeira Daminelli e auxiliar de direção: Márcia Teixeira de Medeiros. Secretário: Deivid da Silva Pinto. Orientadora Educacional: Carla Melo da Silva. Equipe diretiva muito empenhada em fazer o melhor para ajudar os alunos pois é uma escola que em sua maioria os alunos são muito carentes.

5 PERFIL DO PROFESSOR TITULAR

O professor regente Rosemar de Nez é formado em Licenciatura e Bacharel em Geografia pela Universidade Do Extremo Sul Catarinense – UNESC, residente no município de Urussanga. Tem onze anos que atua na docência com a carga horária de 20 horas de trabalho. Leciona somente na escola Erico Nonnenmacher. Também participa das formações continuadas promovidas pela Secretaria Municipal de Educação de Criciúma.

Os recursos didáticos que têm à disposição na escola são: Livro didático, jornais, revistas, mapas, maquetes, retroprojetor e textos complementares, os quais o mesmo considera insuficientes para uma boa aprendizagem. Mas como a escola tem poucos recursos ele sempre se esforça para fazer o melhor possível. Ainda sobre a infraestrutura da escola o que ele vê como dificuldade é que a quadra de esporte fica muito próxima das salas de aula, o que gera um excesso de ruídos; O piso da quadra de esporte não é adequado para a prática de esportes; não há rampa de acesso para alunos deficientes; não há laboratório de informática que seria um item muito importante para as aulas de geografia.

Sua visão sobre os alunos de modo geral é que a turma apresenta desinteresse (é nítido que a maior parte dos alunos não possui “uma cultura” de estudos); A indisciplina também é outro fator que dificulta a aprendizagem; o interesse e a participação mais efetiva durante a realização das atividades são percebidos na minoria dos estudantes.

Sua metodologia é: Iniciar a aula fazendo uma introdução do assunto a ser abordado e dos objetivos a serem alcançados, contextualizar o assunto com a realidade vivenciada pelo educando, lembrar o assunto da aula passada para que haja uma ligação entre os conteúdos, a utilização de vídeos, jornais, revistas e textos complementares, leitura de textos, mapas e imagens, produção de desenhos, maquetes e croquis.

A sua visão sobre o ensino público é que de modo geral, é possível constatar: Desvalorização dos profissionais da educação, Falta de adequação dos ambientes escolares a fim de promover melhores condições na relação ensino X aprendizagem, defasagem dos recursos didáticos; falta de capacitação (formação continuada) dos profissionais de educação.

Na sua visão a Geografia escolar por vezes é considerada uma disciplina de carácter tecnicista e informativa, quando, na verdade, deveria proporcionar aos estudantes conhecimentos e reflexões que permitam a compreensão dos agentes de produção do espaço geográfico e a propor a resolução dos problemas inerentes a esse processo. E que o papel do ensino de geografia na escola deveria proporcionar aos estudantes conhecimentos gerais e específicos que lhes proporcionem compreender os fenômenos naturais e sociais na dinâmica de produção e apropriação do espaço geográfico.

6 PERFIL DOS ALUNOS

Foi elaborado um questionário pela professora da disciplina de estágio, Andréa Rabelo Marcelino, procurando saber o perfil dos alunos. Responderam ao questionário 24 alunos. Em sua maioria são moradores do bairro, e a idade varia entre 11 e 13 anos. Quando perguntado sobre qual o motivo que os leva para a escola em sua totalidade responderam, que vão para a escola para ter um futuro melhor. As crianças que moram com os pais disseram que só o pai trabalha e as que moram com parentes disseram que o respectivo parente e seus cônjuges trabalham fora de casa. E todos disseram que os meios de comunicação a que tem acesso são internet e televisão.

Ocupação dos alunos fora do horário escolar.

Ajudam nas tarefas domésticas	13 alunos
Ficam brincando	09 alunos
Ficam na internet	02 alunos

Tempo diário de estudos.

1 hora e meia	04
1 hora	04
Meia	05
Não estudam	11

Visão dos alunos sobre a escola.

Avaliaram como boa	11
Poderia ser melhor	04
Muitos problemas sociais	09

A importância de estudar Geografia

Aprender sobre localização, espaço, mapas e rochas	12
--	----

Aulas fora da sala de aula	06
Aulas com mais dinâmicas	06

O que você costuma ler

Gibis	10
Livros	07
Não lê nada	07

Quais seus planos para o futuro

Trabalhar e cuidar da família	13
Jogador de futebol	06
Não sabe responder	05

Figura 03–Trabalho em grupo, desenvolvidos pelos alunos da turma 601.



Intemperismo e erosão



Fonte: Arquivo pessoal

7 – CONCLUSÃO

Podemos concluir que ao final do estágio, o conteúdo adquirido durante a formação foi de elevada importância para o desenvolvimento de um bom trabalho. O curso de Geografia nos proporcionou muitas ferramentas ao qual aplicamos na prática e podemos observar os resultados significativos junto aos alunos. Podemos observar ainda a atualidade dos conteúdos lecionados em sala de aula e que se fazem presentes na vida da comunidade. Conseguimos assim despertar nos alunos um senso crítico e de observância do cotidiano a partir da Geografia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Santa Ifigênia: Paz e Terra, 2011.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2015.